
Alopécia androgênica e métodos de prevenção e tratamento

Paulo Roberto Camargo Raffo¹

Thayne Woycinck Kowalski²

Resumo: A alopecia androgênica é uma condição comum que afeta grande parte da população sem distinção de sexo, idade e etnia. Essa patologia é causada por uma alteração nos hormônios andrógenos e também por causas genéticas. Essa condição é caracterizada por uma alteração no ciclo folicular, que acaba sendo miniaturizado, desta forma os pelos se tornam mais fracos, finos, curtos e menos tingidos. No entanto, há diferentes formas de tratamento e prevenção para essa condição, incluindo fármacos e tratamentos estéticos de aplicações intradérmica minimamente invasivas e de uso oral, havendo diferentes mecanismos de ação nos diferentes métodos utilizados. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a estrutura do folículo piloso, alopecia androgênica e tipos de tratamentos utilizados para prevenção e terapia. O material foi pesquisado nas seguintes bases eletrônicas: Scielo e PubMed nos idiomas português, inglês e espanhol. A pele, como o maior órgão do corpo humano, possui os pelos como estruturas anexas especializadas, as quais apresentam funções de barreira atuando na regulação das trocas térmicas e hídricas, na proteção frente às radiações ultravioletas, na proteção mecânica e nas percepções táteis. Além disso, a pele representa um significado estético muito importante dentro da sociedade, separando etnias, gêneros e grupos sociais. Seguindo na mesma linhagem de valorização estética, os cabelos dentro da sociedade também possuem um legado estético muito grande, pois comumente é relacionado por vezes como um padrão de beleza, dando alusão à saúde, cuidados e virilidade, desta forma causa certo desconforto em homens e mulheres que sofrem com a falta ou queda de cabelo, denominadas de alopecia. Trata-se de uma patologia caracterizada por uma alteração no ciclo folicular, que acaba sendo miniaturizado, desta forma os pelos se tornam mais fracos, finos, curtos e menos tingidos. Esse processo de miniaturização, em que os cabelos ficam mais curtos, finos e claros, ocorre devido a ciclos consecutivos da anagênese cada vez mais curtos, com aumento da proporção dos folículos em telogênese. O folículo piloso passa por três fases principais: fase anágena, fase catágena e fase telógena. Cada folículo atua de maneira diferente, sendo individual ou influenciado por hormônios, citocinas, fatores estimulantes para o crescimento e estímulos ambientais. Assim, a queda capilar representa a desordem do folículo piloso. O envolvimento dos andrógenos na alopecia androgênica é evidente, uma vez que a testosterona é convertida em di-hidrotestosterona (DHT) pela enzima 5 α -redutase, que é formada por duas isoenzimas: tipo I e tipo II, encontradas no couro cabeludo. A ação

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduando do curso de Biomedicina. E-mail: paulocraffo@gmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Biomedicina. E-mail: thayne.kowalski@cesuca.edu.br.

biológica da DHT nos receptores andrógenos é mais forte quando comparado com a testosterona, sendo de suma importância para o desenvolvimento das características masculinas, agindo no funcionamento de órgãos do sistema reprodutor, testículos, músculos, fígado, pele, sistema imune e nervoso. Os tratamentos farmacológicos mais relatados foram o uso de minoxidil e finasterida, associados a procedimentos minimamente invasivos, tais como carboxiterapia e laser de baixa intensidade. Estes se mostraram tratamentos eficazes para alopecia androgênica, sendo utilizados em homens e também mulheres.

Palavras-chave: Alopecia; Androgênica; Prevenção; Tratamento; Miniaturização.